



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
COLÉGIO DE DIRIGENTES  
Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES  
27 3357-7500 – ramal 2044 / 2013

## **Ata da reunião do Colégio de Dirigentes do Ifes 20 de março de 2017**

No dia vinte de março de dois mil e dezessete reuniu-se o Colégio de Dirigentes do Instituto Federal do Espírito Santo, às dez horas, na Fábrica de Ideias, sob presidência do Reitor Denio Rebello Arantes, com a presença dos seguintes membros: da Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional, sr. Ademar Manoel Stange; da Pró-reitoria de Ensino, sra. Araceli Verônica Flores Nardy Ribeiro; da Pró-reitoria de Extensão, sr. Renato Tannure Rotta de Almeida; da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, sr. Márcio de Almeida Cói; do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância, sra. Vanessa Battestin Nunes; da Diretoria de Planejamento, sr. Elton Siqueira Moura; da Diretoria de Gestão de Pessoas, sra. Danusa Simon Robers; da Diretoria Executiva, sr. Mauro Silva Piazzarollo; do campus Alegre, sra. Maria Valdete Santos Tannure; do campus Aracruz, sr. Hermes Vazzoler Júnior; do campus Cachoeiro de Itapemirim, sr. Carlos Cezar de Oliveira Bettero; do campus Centro-Serrano, sra. Adriana Pionttkovsky Barcelos; do campus Colatina, sr. Luiz Braz Galon; do campus Ibatiba, sr. Flávio Eymard da Rocha Pena; do campus Itapina, sr. Anderson Mathias Holtz; do campus Montanha, sr. André dos Santos Sampaio; do campus Nova Venécia, sr. Welliton de Resende Zani Carvalho; do campus Piúma, sra. Cláudia da Silva Ferreira; do Polo de Inovação Vitória, sr. Marcelo Lucas Pereira Machado; do campus Santa Teresa, sr. Moacyr Antônio Serafini; do campus São Mateus, sr. Mário César dos Santos Júnior; do campus Serra, sr. José Geraldo Neves Orlandi; do campus Venda Nova do Imigrante, sr. Aloísio Carnielli; do campus Viana, sra. Edna dos Reis; do campus Vila Velha, sra. Denise Rocco de Sena; do campus Vitória, sr. Ricardo Paiva. Presidente abre a reunião, cumprimenta os presentes, a seguir faz leitura da minuta da pauta, com os seguintes itens: **1. Informes; 2. Mediotec; 3. JIFES 2017; 4. Relatório de Gestão; 5. EAD (Institucionalização, UAB e e-Tec)**. Abre o **item 1**, informando que participou de uma reunião, organizada pela senadora Rose de Freitas, com o Ministro da Educação, cuja pauta eram as obras em andamento do Ifes e alguns problemas emergenciais na área de TI, enfatizando que os resultados não foram positivos. Relata que, por causa de promessas não cumpridas, a senadora foi dura com o ministro. Informa que as promessas não vem sendo cumpridas, acrescentando que, nesse caso, a responsabilidade não é apenas do ministro, mas também da secretária-executiva, responsável pelo controle orçamentário, ou seja, pelo repasse de recursos. Revela a pouca esperança em relação às novas obras, destacando que apenas recursos destinados às prioridades estão sendo disponibilizados, acrescentando que há problemas também com o custeio, mas que esse assunto não será discutido na reunião de hoje. Revela que foi lançado, pela Embrapii, um novo edital para Polos de Inovação, destacando que o Ifes, por já possuir um polo, participará na condição de sócio na área cafeeira, com o If Sul de Minas, acrescentando que, apesar das boas chances de aprovação, a Embrapii prioriza outras áreas. Divulga que será lançado edital Senai Embrapii, destacando que assim, no total, serão 8 polos para as instituições federais e 8 polos para o Senai. Relata que dos polos credenciados no último edital, somente o Ifes e o IFF conseguiram celebrar

contratos, ressaltando que, por causa do rigor da Embrapii, o ITA foi descredenciado por não cumprir as metas. Divulga a possibilidade de polos serem descredenciados e acrescenta que, em virtude desse panorama, o Polo de Inovação Vitória tem que se esforçar para a consecução das metas estabelecidas pela Embrapii. Informa que há 7 novas instituições credenciadas, dentre elas, duas da Usp e um Polo Privado no estado do Amazonas, as quais atuam na área de manufatura de 4ª. Geração, destacando que essas instituições são muito bem conceituadas. Abre o **item 2** relatando que o Médiotec, 5º. eixo da reforma do ensino médio, apresenta prazos muito apertados, destacando que o Mediotec será ofertado na modalidade presencial e terá uma estrutura semelhante àquela dos cursos concomitantes, enfatizando que, apesar dessas definições iniciais, muitas questões não foram esclarecidas, tais como, a forma de certificação e do financiamento. Informa que a proposta é que o Mediotec seja realizado como atividade regular das instituições, acrescentando que, assim, a Setec faria um reforço de custeio, e destaca que as instituições estavam acostumadas com o Pronatec que era ofertado fora das atividades regulares. Informa também que o governo elaborou uma tabela que visa fazer um planejamento de ensino a partir das necessidades da indústria, destacando que o documento é enorme e fruto do trabalho de 6 ministérios, acrescentando que, a partir das informações, seriam ofertados cursos que preenchessem as vagas que seriam disponibilizadas pelo setor produtivo nos próximos dois anos. Elogia o trabalho realizado pelo governo, principalmente na consecução de informações do setor privado, desde que sejam confiáveis, acrescentando que tal ação é justificada como tentativa de garantir a empregabilidade dos formandos. Explica que os dados dos campi foram cruzados com as informações da Setec, acrescentando que, apesar do trabalho realizado, quantidade de informações e interesse do governo, as regras para a implementação do Mediotec ainda não são totalmente claras. Relata que, após seu retorno de Brasília, teve uma reunião com a Sedu com o intuito de esclarecer a proposta do governo federal, revelando que, desde o ano passado, já houve uma articulação entre governo federal e as secretarias estaduais, que resultaram em definições de financiamento, exemplificando situações e acrescentando que uma nova reunião com a Sedu será realizada em breve. Divulga que a Setec disponibilizará vagas de professores temporários para os novos cursos do Mediotec, manifestando sua preocupação com os caminhos desse projeto, justificando que a secretária executiva da Setec, Maria Helena, foi, na época do Ministro Paulo Renato, uma das vozes contrárias aos institutos federais. Relata que cursos, com esse formato, ou seja, de acordo com a demanda, nos quais é desnecessário a contratação de professor efetivo, é o modelo educacional amplamente utilizado pelo Senai. Diante dessa perspectiva, ou seja, dos institutos se assemelharem ao Sesi/Senai, insiste que os campi se esforcem na verticalização do ensino, evidentemente dentro do percentual legal permitido, justificando que assim, ao oferecer o ensino de nível superior, a instituição fica um pouco mais protegida das intenções do governo. Informa as mudanças são sutis e que apesar do aparente dano a ser causado aos institutos federais, pode, por outro lado, ser uma oportunidade no que diz respeito ao 5º. eixo do Plano Nacional de Educação, principalmente na área de educação a distância. Relata a necessidade de se discutir a carga horária do ensino médio, cuja determinação é de 4.200 horas para 3 anos, acrescentando que, nos próximos cinco anos, todas as instituições terão que chegar a, no mínimo, 3 mil horas. Revela que haverá a possibilidade do aluno compartilhar a carga horária entre instituições federais ou estaduais, esclarecendo esse ponto a partir da suposição de um curso ofertado no ensino médio estadual, em que uma disciplina seria ofertada e cursada no Ifes campus Vila Velha. O dirigente José Orlandi relata que essa proposta demonstra um descompasso, justificando que instituições de esferas diferentes têm períodos de greve distintos, assim, caso haja movimento paredista, os alunos podem ser muito prejudicados. O Presidente informa, que nessa semana, haverá reunião do Forplan, acrescentando que espera-se discussões mais aprofundadas sobre

o Médiotec. A dirigente Vanessa relata que o grupo de trabalho do Conif, do qual é membro, está trabalhando nas diretrizes e regras para os cursos externos sem fomento, acrescentando que há também, discussões avançadas nas áreas de: carga horária de professor, metodologia de Ead. Revela que, na última reunião do Conif foi discutida a matriz orçamentaria, 2017, destacando o aumento do percentual destinado ao aluno de Ead, ou seja, 80% do presencial, ressaltando também o trabalho realizado na distinção entre os custos dos cursos com e sem fomento. Destaca o avanço, no Ifes, dos cursos sem fomento, enfatizando que, o que antes não tinha vantagem institucional, agora é diferente, ressaltando e exemplificando avanços em outras áreas. Relata que esteve na Capes e percebeu o quanto a situação mudou, justificando que tal percepção, se deve ao fato de que a Uab, foi considerado um dos projetos prioritários da presidência, situação que faz com que haja uma garantia de recursos em relação aos projetos não prioritários. Revela que, no próximo dia 27/03, será realizada uma reunião com os campi, cujo intuito é de prestar esclarecimentos sobre as ofertas de cursos Uab, divulgando que, Etec, no ano passado, fez a pactuação no limite máximo de prazo, destacando que, em virtude dessa ação, que não permitia uma análise das condições, o Ifes não aderiu a pactuação, justificando que o governo decidiu concentrar suas ações no Mediotec que é um programa cuja estrutura ser aproxima dos cursos de fomento e nem sempre acompanha as demandas institucionais. Apresenta a proposta para o Etec, destacando a participação da Mariana frente a coordenação, explicando as incertezas quanto a viabilidade do projeto, e manifestando sua preocupação a respeito de algumas partes do manual. Relata que o Etec está subordinado ao projeto bolsa-formação, informando a forma de custeio, os detalhes do edital, a forma como deve ser realizado o acompanhamento por parte dos servidores e organização sistemática. Divulga as ofertas para cursos técnicos, destacando e explicando as ações de uma parceria com o governo estadual pela qual haverá prioridade no atendimento do mapa de demanda, anunciando, a seguir, o cronograma. A dirigente Denise relata que a demanda formalizada por agentes de saúde contempla apenas a certificação de quem já trabalha, destacando a necessidade de discuti-la. A dirigente Vanessa apresenta o mapa de demanda, destacando que as áreas mais relevantes foram priorizadas, identificando demandas para áreas de informática, informática para internet e vigilância e saúde que seriam ofertadas, respectivamente, pelos seguintes campi: Colatina, Serra e Vila Velha. Informa outras demandas para as áreas de manutenção e suporte de informática, redes de computadores e agroecologia. Apresenta também cursos cuja demanda é evidente mas que não estão relacionados no mapa de demanda do governo, ou seja, administração, meio ambiente, pró-funcionário e idiomas. Exibe a metodologia utilizada para se realizar o levantamento de informação aos campi que pode ser possíveis ofertantes, os quais estão destacados no mapa de demanda, enfatizando que o para resposta expira-se no dia 23/03/2017, acrescenta que a data final é a mesma para os campi ofertantes e que não estão destacados no mapa. Relata as dificuldades de se implantar os cursos, solicitando que os campi analisem cuidadosamente as propostas, a seguir, apresenta informações de possíveis polos, cujos campi são separados/apresentados por áreas em destaque, divulga as vantagens aos campi que desejem ser polos, apresentando os requisitos necessários. Ressalta que, nos municípios em que não há campus, pretende-se utilizar as instalações de escolas estaduais ou das estruturas de Uab, destacando que a apresentação será encaminhada, por e-mail, aos dirigentes. O Presidente passa a palavra para o diretor Elton que informa que no último dia 17 expirou o prazo para que as comissões que estão trabalhando a política de capacitação enviassem o material, destacando que alguns campi, comprometeram-se em encaminhar as informações até a próxima sexta-feira, solicitando aos demais, que enviem os dados o mais breve possível. O dirigente Ricardo relata as dificuldades de se compor qualquer comissão por causa do período eleitoral. O Presidente abre o **item 4** e passa a palavra para o diretor Elton que apresenta o Relatório de Gestão, divulgando os servidores da Prodi que auxiliaram

diretamente na elaboração do documento, fruto de uma responsabilidade compartilhada entre os campi e a reitoria. Destaca que uma das preocupações da Prodi durante a elaboração do documento era de que o resultado final não fosse apenas uma compilação de dados e informações, mas que também demonstrasse como a instituição a partir da gestão dos indicadores realiza sua gestão, acrescentando que tal ação é exigida pelos órgãos de controle externos e pela auditoria interna. Exibe o compromisso assumido com a CGU pela qual seriam elaborados indicadores e que eles seriam criticamente analisados, relatando, a seguir a forma como as informações foram recebidas dos campi e a maneira pela qual a Prodi realizou as análises. Divulga a metodologia utilizada para gerenciamento dos indicadores institucionais, apresentando o modelo de planilha de indicadores que foi elaborada com o intuito de facilitar o preenchimento pelos campi, explicando-os detalhadamente, e revelando os problemas ocorridos durante a consolidação dos dados. A dirigente Denise declara que o campus Vila Velha sempre elaborou seus relatórios baseados em indicadores, mas que, apesar das dificuldades em elaborá-los, esse trabalho nunca foi reconhecido, uma vez que nunca recebeu qualquer tipo de retorno. Destaca que a metodologia atual é bem diferente das anteriores, acrescentando que, apesar da intenção de iniciar as atividades previamente, é necessário o término do ano contábil, ou seja, 31/12, para iniciar o relatório, enfatizando que a necessidade de análises críticas e reconhecendo que essa ação é mais fácil em campus menores como o de Vila Velha. O diretor Elton relata que a ausência de análises críticas não é uma condição específica, mas sim um problema é sistêmico, que deve ser abordado, uma vez que as informações devem ser tratadas e analisadas e não apenas compiladas. O Presidente reconhece as dificuldades em analisar as informações, relatando que, a implantação do Sig vai auxiliar o gestor. O dirigente Mário relata que, apesar da importância dos indicadores, deve-se reconhecer que a educação é um assunto cuja compreensão ultrapassa a simples análise de números, destacando que os indicadores são insuficientes para entender a realidade institucional. O diretor Elton compreende a posição do dirigente Mário, destacando que os indicadores foram definidos pelo Colégio de Dirigentes durante o Planejamento Estratégico, e enfatiza que os indicadores são utilizados para gerir a instituição e não apenas para prestar conta ao TCU ou a CGU. O Presidente relata que a Setec formou um grupo de trabalho com a finalidade de definir outros indicadores, destacando que o TCU não se interessa pelo dado ou número, mas sim as ações que são tomadas pela instituição após analisa-los. O dirigente Hermes destaca que as planilhas atuais são melhores, mas que o período para elaborar o relatório é o mais complicado, coincidindo que o período de férias acadêmicas, e corroborando com a dirigente Denise de que não se pode antecipar ações em função do ano contábil. Relata a dificuldade do campus Aracruz na análise dos indicadores, questionando se esse embaraço é generalizado ou apenas do campus Aracruz, propondo, a seguir, que um ou duas pessoas de cada campus se responsabilizem por essas ações e que a partir de uma interação entre os campi possam unificar o entendimento sobre os indicadores. O dirigente José Orlandi relata que os indicadores deveriam ser avaliados tendo como parâmetro o relatório do planejamento estratégico. O diretor Elton informa que, a partir desse ano, os indicadores têm que refletir os projetos, apresentando gastos com outros custeios, divulga o indicador "alunos matriculados por renda per capita", explicando, a partir dele, como a análise que deveria ter sido realizada. O dirigente Ricardo apresenta as dificuldades em realizar essas ações em um campus que possui 4.000 alunos. O diretor Elton reconhece as dificuldade, enfatizando que é necessário que a instituição trabalhe em rede, e para isso, as pessoas deve ser capacitadas. Acrescenta que os indicadores estão articulados ao PNE, apresentando a seguir, o indicador de verticalização dos campi, o indicador de publicação docente, o indicador de produção científica, o indicador de pesquisa aplicada, indicador de inserção no mercado de trabalho e indicador de eficácia nas ações de extensão. O pró-reitor Renato Tannure relata que, apesar da Proex possuir um sistema que gerencia as ações de

extensão, não raro as ações destacadas como não concluídas estão nesse status porque o sistema não foi alimentado pelo responsável. O Presidente sugere que, até a próxima reunião, sejam definidos 6 indicadores a serem geridos pelos campi, destacando que 4 deles seriam obrigatórios para todos os campi, e 2 seriam escolhidos a critério dos campi, enfatizando que essa proposta visa transformar os indicadores em instrumentos de gestão. O dirigente Welliton destaca a necessidade de capacitação de servidor. O dirigente Anderson concorda com o dirigente Welliton, divulgado a situação em que uma servidora de Itapina teve que passar o dia inteiro com uma servidora da Prodi para entender como gerir um indicador. O dirigente Ricardo, apesar de reconhecer a importância dos indicadores, reconhece que eles devem ser relativizados, uma vez que eles não alteram a realidade dos campi. O diretor Elton apresenta o indicador da relação de técnico-administrativo e docente, explicando relações entre indicadores e como, nesse caso específico, deveria ter sido feito a análise para se verificar a ação da gestão. O Presidente relata que os servidores se movimentaram se perceberam que suas ações serão valorizadas e reconhecidas pela instituição, destacando que, infelizmente, o Ifes não utiliza os indicadores na sua gestão, e que por isso, deve-se avançar nesse aspecto. Divulga que a instituição tem que prestar conta para com a sociedade sobre a forma que gasta o recurso público e que, nesse caso, os indicadores são uma excelente ferramenta. O dirigente Carnielli relata que em muitos casos, a ausência de dados se deve a dificuldade de registra-los, pois os servidores fazem diversas ações ao mesmo tempo, exemplificando que os responsáveis por projetos, não conseguem perceber a importância de registrá-los, classificando essa tarefa como uma parte burocrática e desnecessária. O pró-reitor Ademar agradece a Prodi pelo excelente trabalho realizado, destinando especial reconhecimento ao diretor Elton, por seu comprometimento e dedicação à instituição. Sugere, a seguir, que o Fórum dos Diretores realize uma reunião cujo tema seja a gestão do Ifes para que assim, os gestores possam se concentrar na gestão, e diminuir os problemas que exigem ações emergenciais, enfatizando que há um imenso potencial na instituição, mas que, infelizmente, ainda não é adequadamente utilizado. O Presidente relata que os últimos dias foram muito estressantes, em virtude das ações do processo eleitoral, ou seja, a publicação de editais, constituição de comissões, dentre outras, solicitando que os diretores-gerais dediquem especial atenção às ações descritas no cronograma do processo eleitoral, para que assim, evite-se quaisquer contratemplos. Informa que foi constituída a Comissão Geral do Conselho Superior, responsável por acompanhar o processo eleitoral garantido seu correto andamento, destacando que quaisquer dúvidas devem ser encaminhadas ao dirigente Luiz Braz Galon que é um de seus membros da comissão. Informa que o processo eleitoral terá seus percalços e que exigirá muito esforço institucional para que todas as ações previstas no cronograma sejam realizadas, destacando que todas as dúvidas serão dirimidas, solicitando apenas um pouco de paciência. Abre o **item 3** e passa a palavra para o dirigente Luis Braz que informa que a falta de recursos é o maior impeditivo para a realização do Jifes 2017. O Presidente afirma que a situação está muito complicada para todas as instituições, no entanto, a instituição deve ser esforçar para conseguir algum apoio que viabilize a realização do Jifes. Divulga que do montante, inicialmente, prometido pela Setec, houve um corte de 34 por cento, destacando que não sabe exatamente o que a instituição fará para realizar o Jifes, mas que os jogos devem ser realizados, independente das dificuldades. O dirigente Wellinton sugere a elaboração de uma chamada pública de patrocínio que possibilite angariar os recursos necessários. O dirigente Mário sugere que sejam realizadas jogos regionais e depois realizadas a final, justificando que assim, haveria uma redução significativa dos custos. O dirigente Wellinton alertar que se todos forem apresentar sugestões, esse assunto não será resolvido hoje. O dirigente Hermes informa que a diretriz para se encontrar uma solução é como se pode realizar o Jifes como menor custo possível. O dirigente Ricardo sugere a criação de uma comissão

do Colégio de Dirigentes que trabalhe em conjunto com a comissão do Jifes para decidir o que fazer e como fazê-lo. O pró-reitor Marcio Có relata que a pró-reitora Araceli realizou uma reunião com os membros da comissão do Jifes e que foi apresentadas propostas para reduzir o custo dos jogos. O Colégio de Dirigentes define que a comissão será formada pelos dirigentes Carlos Cezar Bettero, Anderson Mathias Holtz, Mário César dos Santos Júnior e Araceli Verônica Flores Nardy Ribeiro. O Presidente passa a palavra para o dirigente Ricardo que alerta que se uma ação não for tomada, em pouco tempo, por causa das remoções por saúde, os campi do interior terão seus funcionamentos insustentáveis. Relata que, atualmente, caso um professor não consiga sua remoção, ele fica doente e é agraciado com a remoção por saúde, citando como exemplo, uma remoção injustificada, ou seja, do campus Serra para Vitória, questionando a seguir, por que a comissão autorizou essa remoção, visto a proximidade entre as cidades. Manifesta suas dúvidas quanto a seriedade da comissão em virtude dos recentes casos de remoção por saúde, propondo a elaboração de um documento pelo qual a instituição informe os problemas que são gerados por essas remoções. O Presidente concorda com a gravidade da situação, alertando que deve-se manter um diálogo com junta médica. A diretora Danusa esclarece que esse diálogo está sendo realizado, relatando que o Ifes encaminhou contestações às decisões da junta, explicitando os impactos institucionais gerados pelas remoções, divulgando, a seguir, que a junta médica respondeu que esse não é um problema administrativo da junta e sim um problema de gestão do Ifes. Relata que não há unanimidade entre os membros da junta médica, informa que o posicionamento da junta é o de negar para todos ou conceder para todos, e que alega que o diretor-geral manifesta-se favorável às remoções por motivo de saúde. Solicita que os dirigentes descrevam nos processos os impactos institucionais gerados pela remoção, sugerindo que o processo retorne ao SIAS após dois anos, uma vez que o gestor, caso verifique melhora na saúde do servidor, pode solicitar sua revisão. O dirigente Ricardo solicita que todos os campi solicitem avaliação dos casos. O Presidente esclarece que a comissão instituição tem sua responsabilidade na situação atual, uma vez que os diretores davam sua anuência sem qualquer contestação ou questionamento, solicitando que as ações sejam diferentes a partir de agora, e sugerindo que, se o tratamento é de um dia, que o servidor seja liberado sem haver a remoção. Ressalta que, para os casos em que há evidências de má-fé ou conduta incompatível com a ética do serviço público, processos administrativos devem ser abertos. A diretora Danusa informa que o Ifes deve avaliar os prós e contras de constituir uma junta médica própria. O Presidente relata que essa proposta será analisada e passa a palavra para o pró-reitor Márcio Có que relata que, após a distribuição de vagas, o dinter Unicamp na área de mecânica, está com 5 vagas ociosas. Informa que foi possível captar 900 mil reais junta a Capes e que por isso, o custo caiu pela metade, ressaltando que não foi divulgado o quantitativo de vagas mas objetivo não é ter vagas ociosas. Relata que, a partir da captação junto a Capes, o único campus que terá algum impacto será São Mateus e que por isso, terá uma conversa com o dirigente Mário César para se chegar a um acordo. O dirigente Carnielli informa que no último dia 8 foi celebrado o 7º aniversário do Ifes campus Venda Nova do Imigrante, destacando que completou 40 anos de instituição. A pró-reitora Araceli informa que haverá duas capacitações via web de 10 e 14 horas sobre a política de capacitação. Danusa relata que foi divulgada a relação de aprovados no concurso para técnico-administrativo, destacando que os campi devem informar quais as vagas disponíveis e onde os futuros servidores serão lotados, visto que, de acordo com as regras do edital, os candidatos devem escolher, acrescentando que, encaminhará e-mail definindo sexta-feira como prazo final para envio dessas informações para que, na próxima segunda-feira, já seja possível iniciar as nomeações. A pró-reitora Araceli informa que para o cargo de intérprete de libras só houve um aprovado e que por isso o concurso deve ser reeditado. O Presidente relata que a Setec fez uma proposta, ou seja, disponibiliza 800 vagas para técnico temporário para libras, em

contrapartida, vão eliminar as vagas de técnico de libras, enfatizando que o Ifes deve avaliar a reedição de vagas. No entanto, relata que, em conversa com o MPOG, o ministério só se comprometeu com 150 vagas, quantitativo insuficientes para as necessidades da Rede. Esclarece que o intérprete, para trabalhar com alunos da graduação, deve possuir nível superior, mas que os institutos federais somente receberam vagas de intérpretes de nível médio, fato que limita consideravelmente a participação destes profissionais. Relata que a instituição deverá adequar seus editais uma vez que é obrigada a ter um percentual para os portadores de deficiência. Nada mais a tratar, o Presidente declara encerrada a reunião. Eu, Alessandro Gonçalves de Assis, lavrei a presente ata, que será submetida à aprovação de todos os presentes.